



LIFE14 CAP/PT/000004

Sessão e Workshop Regionais de Capacitação

Funchal – 06 de março 2017

Este documento contém:

- Apresentações:
 - **LIFE Madeira Lobo Marinho** - *Mediterranean monk seal conservation in Madeira and development of a conservation status surveillance system - LIFE13 NAT/ES/000974*
 - **Estratégia CLIMA-Madeira** – “*Estratégia de Adaptação às Alterações Climáticas da Região Autónoma da Madeira*” – Governo Regional, Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente (DROTA)
- Programa-tipo do workshop

Mais informações:

lifecapitacao.ifcn@madeira.gov.pt

Tel: 291 211 200

Coordenação:



Parceiros:



Governo dos Açores



Apoio:



CLIMA-MADEIRA

Estratégia Regional de Adaptação às Alterações Climáticas

RCG nº 1062/2015 de 2 de dezembro

Implementação e Monitorização



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
do Ambiente e Recursos Naturais
Direção Regional do Ordenamento
do Território e Ambiente

06/03/2017

Alterações Climáticas

▶ Fenómeno global

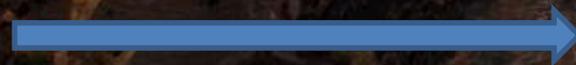


▶ Escala Local

Dimensão Social, Económica e Ambiental

PROCESSO

Desafio para a RAM (RUP)



PARTICIPATIVO
INTERSECTORIAL
DINÂMICO

POLÍTICA
CLIMÁTICA

Obrigatório antecipar, planear o processo de adaptação:

- Prevenção de efeitos
- Redução de riscos
- Capitalização de benefícios

Política Climática - O Acordo de Paris

Esforço da limitação de subida de temperatura em 1,5 graus até final do século XXI
Protocolo de Quioto até 2020, serve de “ponte” para consolidação do Acordo.
Portugal assume redução de emissões de 30 a 40 % até 2030 (ref. 2005)
Em 2014 apresenta redução de 27%.

Quadro Estratégico de Política Climática

Mitigação/Redução



Programa Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC):

PNALE (Comércio de Emissões GEE)

RNBC Roteiro Nacional de Baixo Carbono

Pacote Energia – Clima 2020

FPC – Fundo Português de Carbono

Adaptação



Estratégia Nacional de Adaptação
às Alterações Climáticas (ENAAC)

Política Climática - RAM

Mitigação/Redução



- Planos de Ação para a Energia Sustentável nas Ilhas da Madeira e Porto Santo
- Planos de Ação para a Energia Sustentável de Municípios.
- UNDER2MOU – Memorando de Entendimento Liderança SubNacional Climática Global

RAM/CALIFORNIA: partilha de tecnologia, investigação, boas práticas energéticas

Adaptação



- Projeto ClimAdaPT.Local
- CLIMA - MADEIRA Estratégia Regional de Adaptação às Alterações Climáticas

A ESTRATÉGIA CLIMA MADEIRA

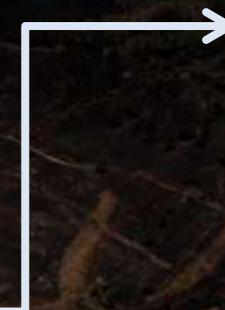
Fase1: Estruturar o problema

Construção de Cenários Climáticos, Identificação de Impactes, capacidade adaptativa e vulnerabilidades



Fase2: Avaliar as soluções

Ações específicas,
mensuráveis, atingíveis,
realistas e
monitorizáveis



Definição e priorização de opções e medidas de adaptação face às vulnerabilidades identificadas

Realização de uma abordagem **sectorial e transversal** onde identificaram-se para as medidas prioritárias, os instrumentos de governança que poderão facilitar a implementação dessas medidas.



Fase 3: Implementar e Monitorizar

Impactes e Vulnerabilidades

- 2 Cenários Climáticos (A2 e B2) cenários de emissões do “*Special Report on Emissions Scenarios*” IPCC UN
- 3 horizontes temporais (2010-2039; 2040-2069; 2070-2099)
- 8 Sectores
- 30 Especialistas multidisciplinares + stakeholders regionais
- 14 Relatórios
- 72 Vulnerabilidades

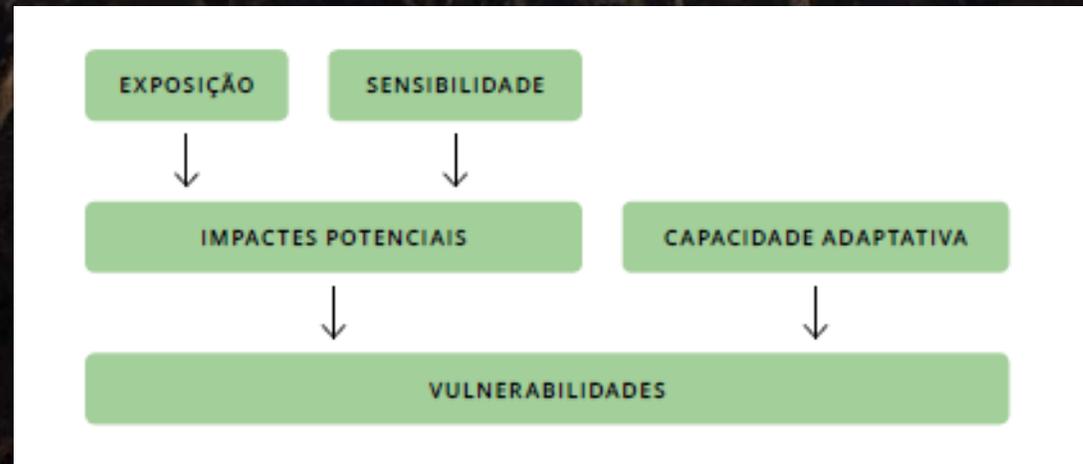
Cenários climáticos futuros (2070 – 2099)

- **Aumento generalizado da temperatura média, entre 1,3 e 3 °C.**
- **Diminuição da precipitação anual em cerca de 30% no final do século XXI.**
- **Maior diminuição da precipitação entre o Outono e a Primavera.**
- **Mês de Janeiro com maiores afetações (34 a 40% de reduções)**
- **Subida do nível médio do mar em 75 cm.**

Abordagem Sectorial

Fase1: Estruturar o problema

Abordagem de apoio à decisão no processo de adaptação às alterações climáticas



Exposição

Está diretamente ligada aos fatores climáticos e refere-se ao carácter, magnitude e à taxa de mudança e variação do clima.

Sensibilidade

É determinada pela medida em que o sistema em análise pode ser adversa ou benéficamente afetado por uma determinada exposição aos fatores climáticos

Capacidade adaptativa

Representa a capacidade dos sistemas humanos se ajustarem às alterações climáticas, moderarem potenciais danos, aproveitarem as oportunidades ou lidarem com as consequências;

Impactes e Vulnerabilidades



Agricultura



Riscos



Turismo



Energia

Hidrogeomorfológicos



Biodiversidade



Saúde



Recursos Hídricos



Floresta



Agricultura

Do ponto de vista climático, a agricultura na Madeira poderá sofrer alterações positivas na produtividade devido ao aumento de temperatura, mas estará condicionada pela disponibilidade de água devido às tendências de redução da precipitação



Agricultura



- a) Legenda
- Parque Natural
 - Área potencial atual banana
 - Área potencial atual vinha



- b) Legenda
- Parque Natural
 - Área potencial banana 2070-2099
 - cenário A2



- c) Legenda
- Parque Natural
 - Área potencial vinha 2070-2099
 - cenário A2

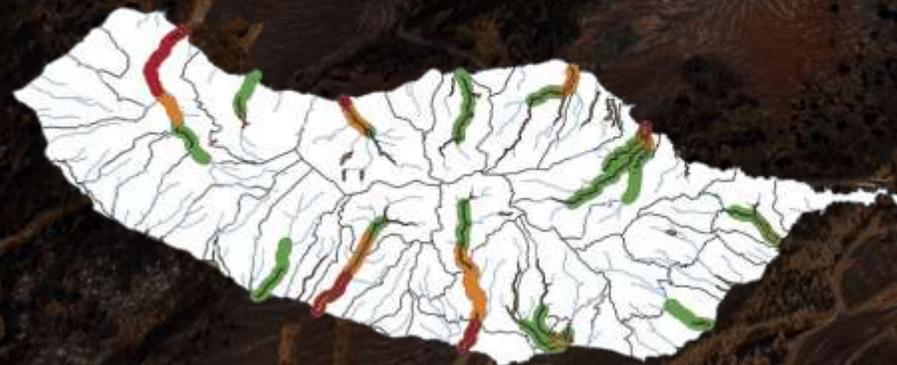


Riscos Hidrogeomorfológicos

Tipicamente as cheias na RAM estão associadas a episódios de precipitação intensa em períodos de apenas algumas horas.

Foi identificada uma potencial diminuição futura da frequência de dias com precipitações elevadas. No entanto, uma menor frequência de eventos de precipitação elevada poderá implicar uma acumulação superior de depósitos nas vertentes e nos leitos fluviais, podendo fazer com que as cheias/aluviões adquiram uma severidade aumentada

Suscetibilidade a cheias



-  Muito elevada
-  Elevada
-  Moderada
-  aluviões
-  linhas de água
-  freguesias



Riscos
Hidrogeomorfológicos

Suscetibilidade à ocorrência de deslizamentos superiores a 100m²



-  Nula ou muito reduzida
-  Reduzida
-  Moderada
-  Elevada
-  Muito elevada

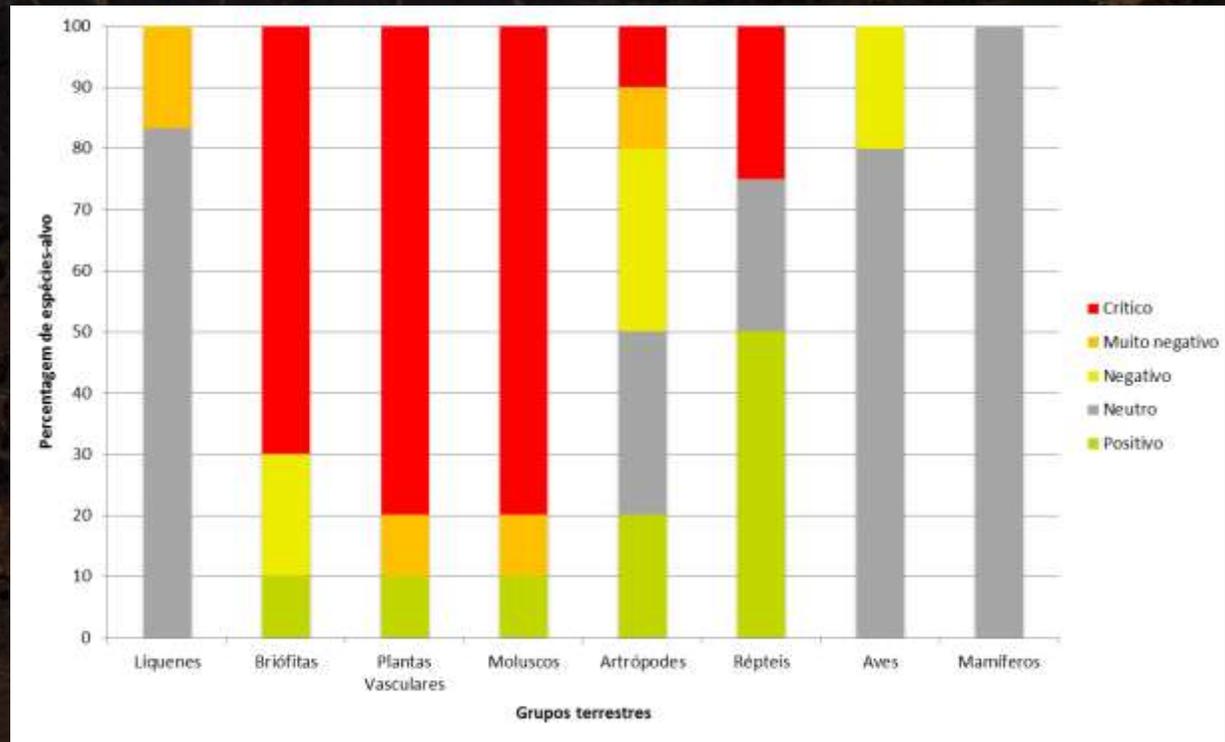


Biodiversidade

De entre os grupos terrestres, os briófitos, as plantas vasculares e os moluscos, apresentaram o maior número de espécies com uma vulnerabilidade considerada “Crítica”.

As espécies que poderão beneficiar com as alterações do clima para longo prazo, pertencem sobretudo ao grupo dos répteis e dos artrópodes.

A principal preocupação no sector da biodiversidade diretamente relacionada com as alterações climáticas é a tendência da deslocação dos ecossistemas em altitude e a extinção local de algumas espécies cujo limiar fisiológico (ou mesmo fenológico) seja ultrapassado.



Vulnerabilidade dos grupos terrestres para o cenário A2 de longo prazo.



Saúde

Períodos favoráveis do risco de transmissão de dengue

Tabela 14. Evolução dos períodos favoráveis do risco de transmissão da dengue para os municípios do Funchal e Machico em diferentes cenários climáticos

FUNCHAL		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
BASELINE		0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	5%	8%	1%	0%	0%
CURTO PRAZO (2010-2039)	A2	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	32%	23%	2%	0%	0%
	B2	0%	0%	0%	0%	0%	0%	14%	49%	37%	6%	0%	0%
MÉDIO PRAZO (2040-2069)	A2	0%	0%	0%	0%	0%	0%	15%	34%	29%	4%	0%	0%
	B2	0%	0%	0%	0%	0%	0%	12%	69%	85%	73%	30%	3%
LONGO PRAZO (2070-2099)	A2	0%	0%	0%	0%	0%	2%	36%	61%	56%	10%	0%	0%
	B2	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

MACHICO		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
BASELINE		1%	0%	0%	0%	1%	1%	3%	13%	21%	17%	7%	2%
CURTO PRAZO (2010-2039)	A2	1%	0%	1%	1%	1%	2%	7%	33%	60%	43%	10%	4%
	B2	1%	1%	1%	1%	1%	4%	18%	56%	69%	52%	16%	6%
MÉDIO PRAZO (2040-2069)	A2	2%	1%	1%	1%	1%	2%	20%	47%	59%	44%	21%	6%
	B2	7%	5%	2%	3%	5%	22%	73%	94%	97%	88%	54%	22%
LONGO PRAZO (2070-2099)	A2	4%	1%	2%	2%	2%	8%	39%	75%	85%	64%	25%	8%
	B2	4%	1%	2%	2%	2%	8%	39%	75%	85%	64%	25%	8%



Energia

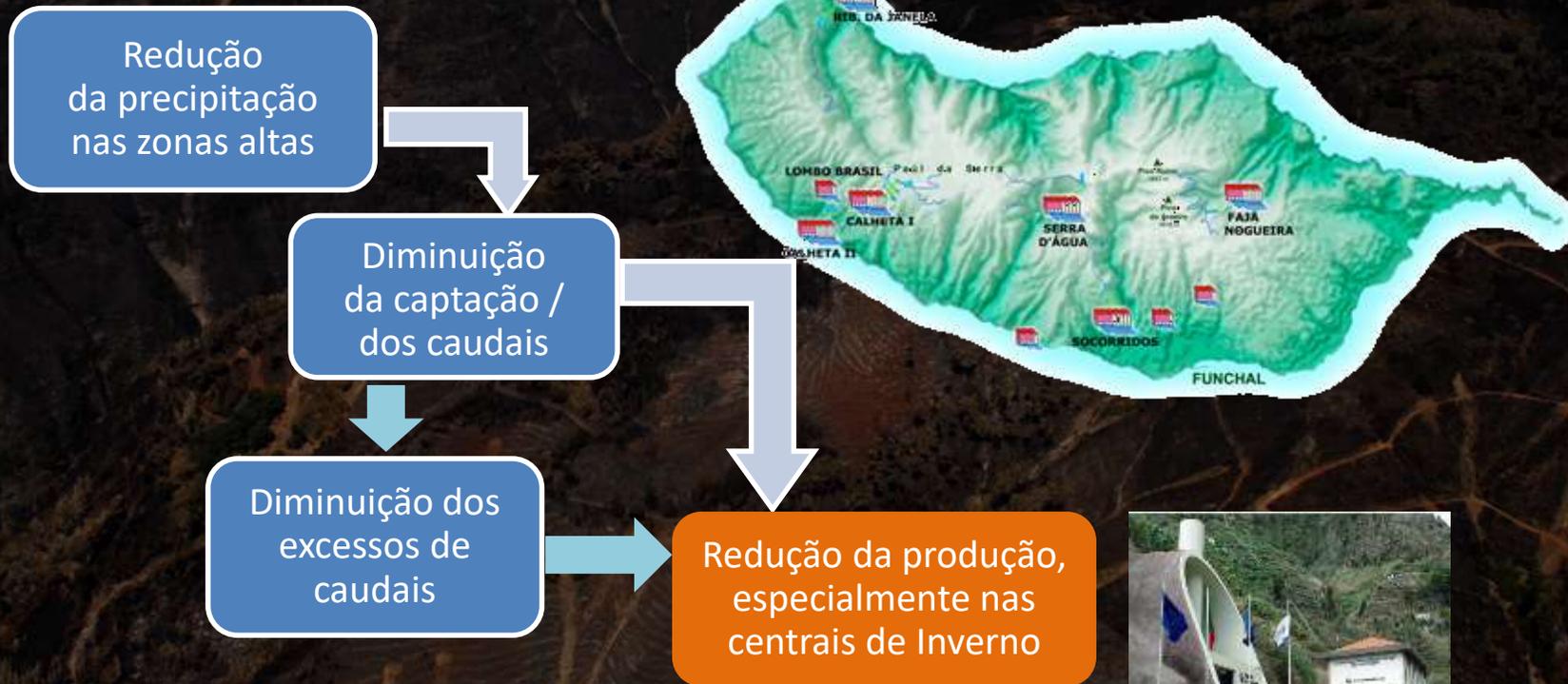
A RAM depende em cerca de **95% de combustíveis fósseis** importados. Embora esta dependência esteja a recuar, representa uma vulnerabilidade fundamental na **segurança do abastecimento** a partir do continente, e depois no **armazenamento e na distribuição dos combustíveis dentro das próprias ilhas.**

A variabilidade climática pode condicionar a oferta segura e a preço razoável de energia na RAM, designadamente através de eventos extremos: tempestades no oceano que impeçam ou demorem o reabastecimento energético de origem fóssil e cheias, aluviões, inundações, ou fogos que atinjam locais de armazenamento de combustíveis e/ou perturbem o seu transporte dentro das ilhas.



Energia

Energia hídrica: As centrais hídricas dependem das afluências disponíveis e da capacidade de armazenamento de água, que estão diretamente influenciadas pela precipitação (incluindo a oculta), pela localização específica das captações e pelas perdas.





Floresta

Para meados e finais do século XXI projeta-se um aumento do risco meteorológico de incêndio na vertente Sul, coincidente com as áreas de floresta plantada.

Na vertente Norte e nas zonas costeiras projetam-se aumento do risco meteorológico de incêndio florestal.

Área ardida 2006-2013



Área ardida



Recursos Hídricos



Qualidade da água subterrânea

O aumento da temperatura média anual, a diminuição da precipitação anual média e o aumento do nível médio do mar serão determinantes para o agravamento do fenómeno de intrusão salina

Disponibilidade de água subterrânea

Os resultados denunciam reduções significativas nos caudais drenados, quer pelas nascentes, quer pelas galerias. Acima dos 1300 metros projeta-se que em situações extremas a maioria das nascentes possa secar.


```
graph LR; A[Clima (atual e futuro)] --- B[Temperatura]; A --- C[Precipitação]; A --- D[Vento]; A --- E[Nível médio do mar];
```

Clima
(atual e futuro)

Temperatura

Precipitação

Vento

Nível médio do mar

A ESTRATÉGIA CLIMA MADEIRA

Fase 1: Estruturar o problema

Construção de Cenários Climáticos, Identificação de Impactes, capacidade adaptativa e vulnerabilidades



Fase 2: Avaliar as soluções

Ações específicas,
mensuráveis, atingíveis,
realistas e
monitorizáveis



Definição e priorização de opções e medidas de adaptação face às vulnerabilidades identificadas

Realização de uma abordagem **sectorial e transversal** onde identificaram-se para as medidas prioritárias, os instrumentos de governança que poderão facilitar a implementação dessas medidas.



Fase 3: Implementar e Monitorizar

Abordagem Sectorial – MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO



Agricultura



**Riscos
Hidrogeomorfológicos**



Turismo



Energia



Biodiversidade



Saúde



Recursos Hídricos



Floresta

Abordagem Transversal – MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO

- 4 Temas transversais aos sectores prioritários, relevantes para a implementação da estratégia:
 - ✓ **Resiliência aos atuais extremos climáticos (Aluviões e Fogos Florestais)**
 - ✓ **Prevenir tendências de longo prazo (incertezas associadas ao perigo climático; ex: ondas de calor/métodos de rega)**
 - ✓ **Investigação e Inovação (potenciar a concretização de medidas)**
 - ✓ **Comunicação e capacitação (difusão do conhecimento; Observatório do Clima)**

OBJETIVOS

Fase 3: Implementar e Monitorizar

Reduzir a vulnerabilidade da RAM aos impactes das alterações climáticas.
através do aumento da sua capacidade adaptativa;

Melhorar o conhecimento sobre a relação do sistema climático com o sistema natural e humano da RAM.

Explorar as oportunidades em alguns segmentos socio económicos

Promover a adaptação com base na evidência demonstrada por estudos científicos e boas práticas.
Reduzir incerteza inerente à complexidade deste tema

Integrar a adaptação nos instrumentos governativos vigentes na RAM.

Promover o envolvimento e potenciar as sinergias entre as várias partes interessadas no processo de adaptação. Processo participativo.

- Promover a articulação da Comunidade;
- Promover a cooperação com outras entidades e regiões;
- Coordenar o processo de implementação e monitorização;
- Elaborar propostas para a revisão da Estratégia CLIMA-Madeira;
- Apresentar um relatório anual de acompanhamento;

Comunidade de Adaptação

Integrar as múltiplas perspetivas dos agentes no processo de adaptação e aconselhar o grupo de coordenação



Estrutura de apoio à estratégia

Integra representantes das diferentes entidades responsáveis pela gestão e execução dos programas e planos financeiros da RAM e este tem como objetivo direcionar e integrar a adaptação na política regional e de financiamento da RAM.

Estrutura operacional multiutilizadores de recolha, partilha, tratamento e divulgação de informação que, além de servir de apoio à Comunidade de Adaptação da RAM, será o local preferencial de comunicação com a população

Planos de Apoio à Estratégia CLIMA-MADEIRA

Plano Regional de Ordenamento do Território da RAM

Plano de Desenvolvimento Rural para a RAM 2020

Plano de Ação para o controlo do Nemátodo da Madeira de Pinheiro na RAM

Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Arquipélago da Madeira

Plano de Ordenamento Florestal da RAM

Planos de Ordenamento e Gestão de Áreas Protegidas da RAM

Planos de Ação para a Energia Sustentável da Ilha da Madeira, da Ilha do Porto Santo e dos Municípios da RAM

Plano de Gestão de Riscos de Inundação

Plano Regional de Emergência de Proteção Civil

Planos Diretores Municipais

(Planos de Ordenamento) Programas da Orla Costeira

Estratégia Mar Madeira 2030

Financiamento

PO-RAM - Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira (2014-2020)

POSEUR- Programa Operacional para a Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos

FEADER - Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural através do PRODERAM

FEAMP - Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos e das Pescas

PO-MAC - Programa Operacional de Cooperação Territorial Madeira-Açores-Canárias 2014-2020.

LIFE - Programa para o Ambiente e a Ação Climática

Mecanismo de Financiamento do Capital Natural, lançado pelo Banco Europeu de Investimento e pela Comissão Europeia

Fundo de Eficiência Energética e instrumentos de financiamento de contratos de desempenho energético.

MONITORIZAÇÃO

Indicadores do conteúdo

Definidos para as vulnerabilidades setoriais identificadas

Reaproveitados de reportes obrigatórios

Reflexão sobre a evolução das vulnerabilidades

Indicadores de conteúdo

Setor	Indicador
Agricultura	Área de distribuição da bananeira e vinha (ha/ano). Consumo de água para rega (m ³ /ano).
Florestas	Área ardida (ha). Áreas florestadas nas zonas de máxima infiltração (ha). Área florestal recuperada (ha).
Biodiversidade	Distribuição de espécie indicadora BRIÓFITOS (ex.: <i>Echinodium setigerum</i>) (ha). Distribuição de espécie indicadora LÍQUENES (ex.: <i>Sticta canariensis</i>) (ha). Abundância específica do pescado.
Energia	Produção de eletricidade de origem renovável (GWh/ano). Consumo de energia em edifícios (GWh/ano).
Recursos hídricos	Caudais das nascentes acima dos 1000 metros (m ³ /s). Perdas de água nas redes de distribuição de água potável e rede de rega (m ³ /km).
Riscos hidrogeomorfológicos	Nº e caracterização movimentos de massa em vertentes. Investimento anual em proteção e manutenção costeira (€/ano).
Saúde	Nº de pessoas afetadas anualmente com o vírus do Dengue. Nº de dias por ano que são excedidos os valores limite legislados de ozono e PM10.
Turismo	Nível médio de satisfação para o turismo de natureza. Nº de voos cancelados devido a condições meteorológicas adversas.

RELATÓRIO DE PROGRESSO



1. Medidas para melhorar o nível de conhecimento sobre as AC:

- Apoio ao Programa Eco-Escolas
- Ação de Formação/Sensibilização sobre as Alterações Climáticas

RELATÓRIO DE PROGRESSO



2. Medidas de Adaptação:

- Luta biológica contra a praga “vespa-das-galhas-do-castanheiro” (*Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu) que está afectar a cultura do Castanheiro, com a introdução de uma vespa parasitóide (*Torymus sinensis* Kamijo)
- Rede de Vigilância Entomológica, da luta contra os vectores, que integra a rede de armadilhas para a monitorização do mosquito *Aedes aegypti* (Plano de Acção para a Dengue)
- Sistema de Alerta de Aluviões na RAM
- Beneficiação de Infra-estruturas de Apoio à Detecção e Vigilância de Incêndios Florestais e Protecção da Floresta
- Radar Meteorológico
- Ampliação do Aproveitamento Hidroeléctrico da Calheta (PAESI-Plano de Acção para a Energia Sustentável para as Ilhas)
- Projetos de Recuperação/Melhoria das Redes de Distribuição de Água em Alta (ARM)

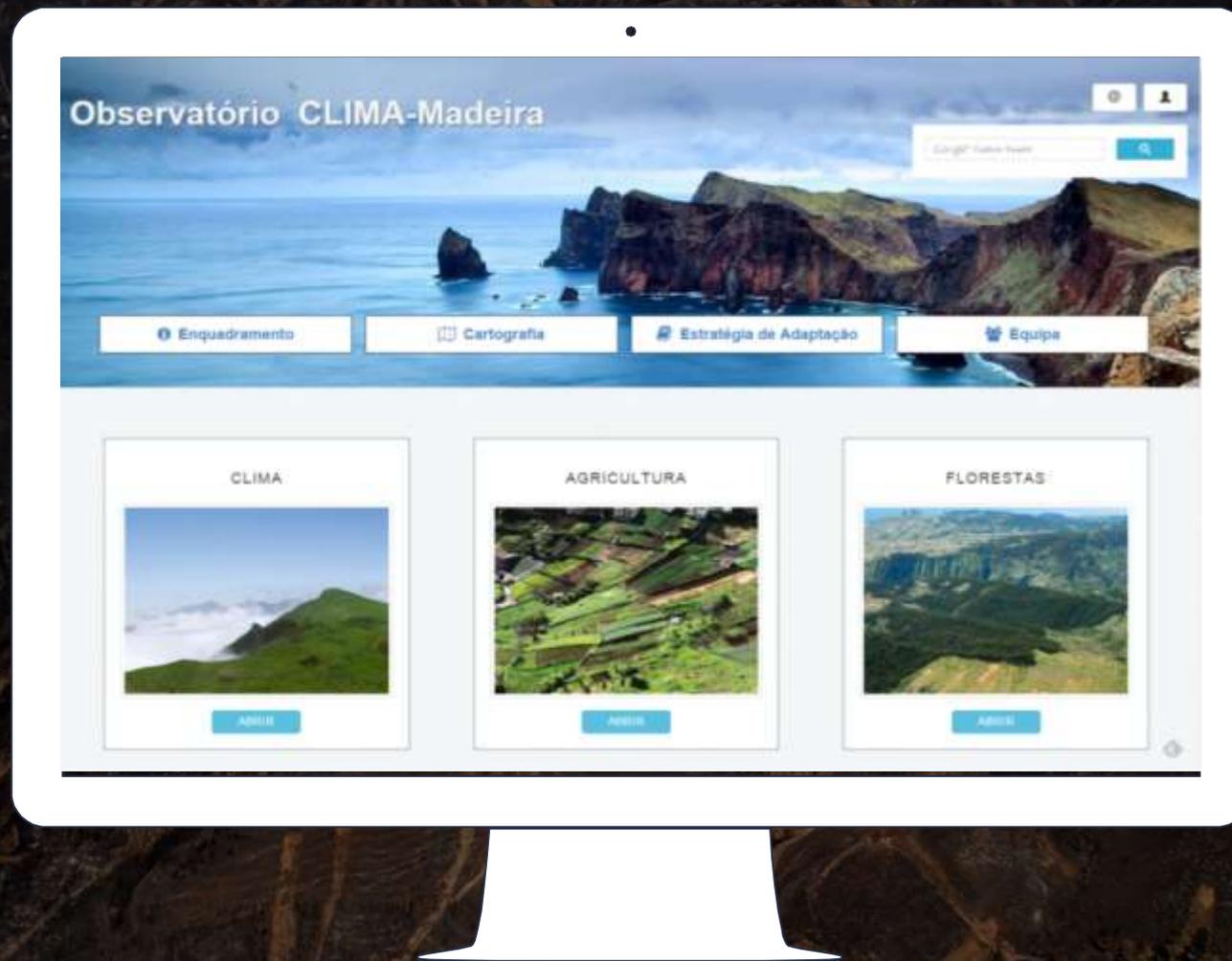
RELATÓRIO DE PROGRESSO



3. Medidas de Promoção da integração da adaptação:

- Plano Regional de Ordenamento Florestal da RAM (PROF-RAM), Resolução n.º 600/2015, de 6 de Agosto
- Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Arquipélago da Madeira - PGRH10 (Resolução n.º 945/2016, de 15 de Dezembro)
- Programa de Desenvolvimento Rural da RAM (PRODERAM 2020)
- Plano Regional de Prevenção e Controlo de Doenças Transmitidas por Vectores (DLR n.º 26/2016/M, de 30 de Junho)
- Plano de Gestão de Riscos de Inundação
- Programa de Ordenamento Turístico da RAM

Observatório CLIMA-MADEIRA



<http://clima-madeira.pt/>

CLIMA-MADEIRA

Estratégia Regional de Adaptação às Alterações Climáticas

RCG nº 1062/2015 de 2 de dezembro

Implementação e Monitorização



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
do Ambiente e Recursos Naturais
Direção Regional do Ordenamento
do Território e Ambiente

Programa para o Ambiente e a Ação Climática (LIFE) - 2017

Workshop Regional de Formação/Capacitação para apoio à estruturação/apresentação de propostas à Call de 2017

Dia 6, 7 e 8 de março de 2017, Funchal

Programa Indicativo*

Local: Universidade da Madeira, Colégio dos Jesuítas - Rua dos Ferreiros, Sala 16.

Dia 6 de março (14.00h – 17.30h)

- 14.00h Apresentação do Programa para o Ambiente e a Ação Climática (LIFE), na versão aprovada pelo REGULAMENTO (UE) nº 1293/2013, de 11 de Dezembro de 2013;
Apresentação dos tópicos prioritários para financiamento LIFE, na versão do programa de trabalho plurianual para o período 2014-2017 (DECISÃO DE EXECUÇÃO DA COMISSÃO 2014/203/EU, de 19 de Março de 2014);
Síntese do uso do Programa LIFE em Portugal, no período entre 1995 e 2015;
Apresentação do Projeto de Capacitação Nacional (LIFE14 CAP/PT/000004);
Apresentação da estrutura genérica da ação de formação e respetivos documentos de trabalho;
Constituição de Grupos de Trabalho: Ambiente, Natureza/Biodiversidade, Clima;
Utilização do novo sítio *Web* LIFE PT: registo de utilizadores, bolsa de ideias e projetos;
- 15.45h Pausa para café (livre)
- 16.00h Primeiros passos: Inscrição/Registo na ECAS;
Apresentação da plataforma eletrónica *eProposal*;
Apresentação dos Formulários de Candidatura de Projetos LIFE (técnicos e financeiros);
Introdução à formulação/enquadramento de um Projeto no LIFE;
Formulários Técnicos / Aspectos Relevantes – Parte A / Informação Administrativa;
- 17.30h Encerramento dos trabalhos

* Poderá ser ajustado em função dos participantes e respetivos requisitos de informação

Dia 7 de março (09.30h – 17.30h)

- 09:30h Formulários Técnicos / Aspetos Relevantes – Parte A / Formulários de parceiros e entidades externas
Formulários Técnicos / Aspetos Relevantes – Parte B / Sumário Técnico e Contexto do Projeto – Enquadramento nos Critérios de Avaliação
- 11.00h Pausa para café (livre)
- 11.15h Formulários Técnicos / Aspetos Relevantes – Parte B / Sumário Técnico e Contexto Geral do Projeto – Preenchimento passo a passo das questões colocadas pelos formulários
- 12:30h Almoço livre
- 14:00h Formulários Técnicos / Aspetos Relevantes – Parte C / Descrição detalhada de ações do projeto
- 15:30h Pausa para café (livre)
- 15:45h Formulários Técnicos / Metas e *Deliverables*
Formulários Técnicos / Cronograma e calendarização
- 17.30h Encerramento dos trabalhos

Dia 8 de março (09.30h – 17.30h)

- 09:30h Introdução à orçamentação e formulários financeiros
Apresentação das disposições administrativas e financeiras (versão 2016)
- 11.00h Pausa para café (livre)
- 11.15h Formulários Financeiros / F1 - Custos de Pessoal
Formulários Financeiros / F2 - Custos de Viagem e Estadia
- 12:30h Almoço livre
- 14:00h Formulários Financeiros / F3 - Custos de Assistência Externa
Formulários Financeiros / F4 - Custos de Bens Duradouros (equipamentos, infraestruturas e protótipos)
Formulários Financeiros / F5 - Custos de Aquisição de Terrenos/Direitos
- 15:30h Pausa para café (livre)
- 15:45h Formulários Financeiros / F6 – Custos de Consumíveis
Formulários Financeiros / F7 – Outros Custos
Formulários Financeiros / F8 – Despesas Gerais
Questionário de Satisfação e discussão de próximas interações
- 17.30h Encerramento dos trabalhos

Mais informações:

lifecapitacao.ifcn@madeira.gov.pt

Tel: 291 211 200

Objetivos:

- Apresentação do Programa LIFE 2014/2020 e respetivas áreas prioritárias de financiamento;
- Apresentação e discussão de áreas de possível enquadramento de projetos, tendo em conta as disposições do REGULAMENTO (UE) nº 1293/2013, de 11 de Dezembro de 2013, que estabelece o Programa para o Ambiente e a Ação Climática (LIFE);
- Apresentação e discussão do programa de trabalho plurianual para o Programa LIFE para o período 2014-2017 (DECISÃO DE EXECUÇÃO DA COMISSÃO 2014/203/EU, de 19 de Março de 2014);
- Discussão e apoio ao enquadramento de ideias de projeto nos termos de referência e objetivos do Programa LIFE, numa fase inicial de desenvolvimento da candidatura. Os trabalhos, com dois dias e meio de duração, incluirão exercícios práticos de construção/desenho de projetos, incluindo o esclarecimento de dúvidas sobre o preenchimento de formulários, enquadramento e elegibilidade de despesas, soluções de engenharia financeira e aspetos formais associados à estruturação de parcerias, no sentido de maximizar a qualidade de possíveis propostas a apresentar.

Público-Alvo:

- **Técnicos de entidades legalmente constituídas que possam ser beneficiárias de financiamento de projetos através do Programa LIFE**, incluindo entidades da administração pública regional e/ou local, organizações não-governamentais e entidades privadas.

Condições/vantagens:

- As entidades/técnicos que participarem na formação **terão direito, mediante inscrição, a beneficiar de serviços de apoio previstos para 2017 no âmbito do Projeto de Capacitação Nacional**, com vista ao esclarecimento de dúvidas sobre a apresentação de possíveis candidaturas.

Observações:

- Muito embora não seja indispensável, caso disponha de um computador portátil agradece-se que seja portador do mesmo para o período completo de formação;
- A formação não se destina a prestar serviços de consultoria e apoio à formulação de propostas concretas de projetos. Contudo, dentro do quadro de trabalho informal, é expectável e desejável que sejam discutidas e apresentadas, pelos próprios participantes, possíveis áreas de candidatura. Nesse sentido, caso possua já alguma(s) ideia(s) para possível candidatura, será favorável dispor da maior informação possível acerca da(s) mesma(s), para que a equipa de formação contribua da forma mais vantajosa para a sua entidade sobre as questões práticas de formulação e enquadramento associadas a uma eventual candidatura.

Coordenação:



Parceiros:



Apoio:

